



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2012**

As bancas elaboradoras esperam obter da maioria dos candidatos respostas como as que seguem. No entanto, para a correção das provas, outras respostas também poderão ser consideradas, desde que corretas.

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**1ª. QUESTÃO**

Dos quinze traços indicados por Flávio Carneiro, pode-se comprovar a ocorrência de vários deles nos três romances, a saber:

A) em *Boca do inferno*, de Ana Miranda (1989):

- a multiplicação de textos de autoria e temática femininas;
- o clima detetivesco;
- a presença de fatos históricos;
- a mistura de gêneros, literários ou não;
- a ficção de cunho social;

B) em *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago (1995):

- a problematização das relações amorosas, em especial as femininas e homoeróticas;
- a força da narrativa fantástica;
- a ficção de cunho social;
- a hegemonia de personagens anônimos, comuns, anti-heroicos;
- a influência do mercado editorial;

C) em *Kitty aos 22: divertimento*, de Reinaldo Santos Neves (2006):

- o cruzamento da literatura com a linguagem da mídia e da internet;
- a multiplicação de textos de autoria e temática femininas;
- o clima detetivesco;
- a hegemonia de personagens anônimos, comuns, anti-heroicos;
- o humor como recurso e técnica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2012**

Cabe ainda ao candidato explicar a relação do traço selecionado com a obra. Por exemplo:

A) em *Boca do inferno*, de Ana Miranda (1989): a [1] presença de fatos históricos se dá desde a adoção de figuras históricas como personagens ficcionais, em especial as figuras célebres de Padre Vieira e de Gregório de Matos, poeta que inspira o título da obra. O livro de Ana Miranda – que, escritora, confirma o aumento da [2] participação das mulheres como autoras de livros literários – também explora a [3] questão social, explicitando as desigualdades sociais da cidade de Salvador, no século XVII, que, guardadas as proporções, remete às desigualdades sociais dos anos 1980 (período de publicação do romance) e mesmo contemporâneas.

B) em *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago (1995): a [1] força da narrativa fantástica se faz notar, considerando o enredo básico do romance, que gira em torno de uma cegueira que, progressivamente, atinge a todos, sem que haja nenhuma explicação racional para o acontecimento. Trata-se – a cegueira – de uma grande metáfora de [2] cunho social e, naturalmente, de cunho filosófico, pois o romance mostra como os homens, mesmo em condição adversa, agem de forma egoísta e não solidária. Os personagens do romance são [3] anônimos, comuns, anti-heroicos – são, numa palavra, humanos: erram, punem, perdoam.

C) em *Kitty aos 22: divertimento*, de Reinaldo Santos Neves (2006): o [1] cruzamento da literatura com a linguagem da mídia e da internet é um traço evidente do romance, que explora a linguagem utilizada nos blogues pelos jovens. Outra marca da narrativa é a [2] problematização das relações amorosas, haja vista o comportamento hesitante de Kitty diante das possibilidades de relacionamento afetivo. Por fim, aponte-se o [3] humor como recurso frequente na trama, seja pelos chistes e gírias, seja pela trama em si, recheada de gafes e equívocos, que confirmam o caráter de “divertimento” do romance – leveza que leva à reflexão.

## **2ª. QUESTÃO**

A obra de Cecília Meireles possui dezenas de partes, exatamente 85, intituladas “romances”, além de uma “Fala inicial” e “Cenário”, no começo, e de uma “Fala aos Inconfidentes mortos”, no fim. No conjunto, abordam-se muitos fatos e personagens envolvidos na história da Inconfidência Mineira, que muitos historiadores preferem chamar de Conjuração Mineira, pois, em vez de “infidelidade” à Coroa, tratar-se-ia mesmo de “conspiração”. Em forma de verso, aparecem, ao longo dos romances que constituem o *Romanceiro*, a força econômica do ouro, o trabalho escravo, as ideias contrárias à administração portuguesa, as delações, a prisão dos rebeldes, as



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2012**

punições etc., assim como alguns dos personagens de então, como Chica da Silva, Joaquim Silvério, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Marília e, com destaque, Joaquim José da Silva Xavier – o Tiradentes.

A primeira estrofe mostra a imensa força do ouro, que traz “prestígio, poder, engenho” e, dada a cobiça dos homens, provoca a turvação – ou seja, a confusão – de “honra, amor e pensamento”. A segunda estrofe expressa não só a grande quantidade de pessoas mortas no período, conhecido como “ciclo do ouro”, mas também o clima reinante, onde não se distinguem “culpados e justos”; a arbitrariedade impera e as posturas críticas não são suportadas.

O título do romance de Graciliano Ramos indica, de imediato, a vida precária dos sertanejos, uma vida “seca”, ou seja, amparada no mínimo de condições materiais e não-materiais, com ausência ou escassez de água, comida, educação, moradia, dinheiro etc. Por extensão, pode-se afirmar que tamanha “secura” se estende à própria linguagem, rarefeita, com que os personagens se expressam. A positividade do termo “vida” esbarra na imagem negativa do sentido de “seco”, “secura”.

O trecho recortado é exatamente o fim do romance (capítulo “Fuga”), sugerindo uma espécie de ciclo, de eterno retorno, que continuaria a saga da migração iniciada no primeiro capítulo (“Mudança”). A dúvida e a falta de perspectivas concretas (“Que iriam fazer?”) dos personagens ganham uma dimensão coletiva, quando se afirma que “o sertão continuaria a mandar gente para lá”, para a cidade. As “vidas secas” se referem, no romance, aos sertanejos despossuídos, em constante deslocamento, e, em sentido lato, a todos aqueles que de alguma forma lutam pela sobrevivência diária.

*O noviço* é uma comédia teatral de Martins Pena encenada pela primeira vez em 1845. O título significa aquele que passa um certo tempo no convento preparando-se para professar; no caso, o personagem Carlos. Este, após seis meses, concluindo não ter vocação para o noviciado, foge, não sem antes dar uma cabeçada no Abade.

O trecho indicado encerra a peça, recheada de uma série de peripécias típicas de uma comédia de costumes. Importa destacar, no trecho, o final infeliz para Ambrósio, o atrapalhado vilão, que fugiu da esposa Rosa e agora quer enganar a rica viúva Florência, e o final feliz para Carlos, que recebe o perdão do Abade e vê-se livre para continuar seu namoro com Emília, filha de Florência. A última fala de Ambrósio (“Oh, mulheres, mulheres!”) indica o lamento do inescrupuloso personagem, que leva hilariantes “bordoadas” de ambas as mulheres – Florência e Rosa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2012**

**3ª QUESTÃO** – Mestre (para Carlos) \_ Carlos, o Dom Abade julgou mais prudente que lá não voltassem. Aqui tem a permissão por ele assinada para sair do convento.

Mestre \_ E vocês, senhoras, esperem da justiça dos homens o castigo deste malvado. (para Carlos e Emília:) E vocês, meus filhos, sejam felizes, que eu pedirei para todos (ao público:) indulgência!

**4ª QUESTÃO**

A) Há múltiplas possibilidades de respostas.

Em "O navio negreiro", impacta não só a descrição triste e forte da cena, em que as crianças – magras – mamam sangue nas tetas das mães, mas também o quadro seguinte, em que outras mulheres se arrastam, melancólicas, em meio a "fantasmas", que, na verdade, são elas mesmas e, possivelmente, o conjunto de negros escravos transportados no navio. O esquema da rima se faz em AABCCB, sendo decassílabos os versos 1, 2, 4 e 5, e hexassílabos (ou decassílabos quebrados) os versos 3 e 6. A combinação desses versos de 10 e 6 sílabas pode querer indicar o balouço do navio. Tal estrofe de seis versos se chama sextilha.

Em "7", sobressai a metáfora acerca da constituição da subjetividade, que envolve o "eu", o "outro" e o "Outro". O sujeito talvez não seja nenhuma dessas "misteriosas" instâncias, mas o "intermédio", daí a figura da "ponte", que faria a travessia entre elas. Tal ponte, contudo, é "de tédio", elemento característico da poética do escritor português, que se suicidou ainda bem jovem. Chama bastante a atenção o registro diferenciado entre "outro" e "Outro", indicando, portanto, sentidos diferentes: este segundo, grafado com letra maiúscula, insinua uma dimensão metafísica, enigmática (inscrita no título: um número, o 7) de toda alteridade. A rima entre "outro" e "Outro" acentua simultaneamente a semelhança e a diversidade entre tais palavras.

Em "Os arredores florem", destaque-se a delicada imagem construída pelo poema, que capta os "brevíssimos movimentos" de elementos da natureza, como numa dança silenciosa. Quanto ao ritmo, os três versos iniciais possuem seis sílabas poéticas, e o quarto se estende em oito sílabas: a tonicidade de cada verso (4/6; 1/3/6; 3/6; 3/8) reforça o movimento representado. Percebe-se a sutileza das rimas internas dos versos iniciais (arredOres / flOrem; nErvos / libÉlulas; criArem / Águas) e as aliterações no verso final, em /v/, /s/ e /m/. O poema se mostra como se fosse um flagrante fotográfico de uma cena, embora silenciosa, em que a vida se impõe – em que a vida está a florir.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2012**

B) Seguem-se quatro opções de resposta:

1. O sangue das mães rega as bocas pretas das magras crianças suspensas às tetas das negras mulheres.
2. O sangue das mães, negras mulheres, rega as bocas pretas das magras crianças suspensas às suas tetas (delas).
3. O sangue das mães negras mulheres, que suspendem às (suas) tetas magras crianças, rega-lhes as bocas pretas.
4. O sangue das mães negras mulheres, que suspendem magras crianças às tetas, rega-lhes as bocas pretas.

**5ª QUESTÃO**

Texto 1 – funções: referencial (informação) e poética (forma).

Texto 2 – funções: emotiva (ênfase no emissor), poética (forma) e metalinguística (definição).

Texto 3 – funções: poética (forma), referencial (informação).